



JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO: ESTUDO SOBRE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DE ADOLESCENTES DA CIDADE DE CAMPOS DO JORDÃO – SP

**Rafael Lopes Sales e Silva¹
Adriana Leônidas de Oliveira²**

Resumo

O adolescente, visto com olhar diferenciado de pessoa em desenvolvimento, é hoje protegido para que tenha possibilidade de alcançar uma fase adulta plena. Contudo, são frequentes as queixas que envolvem adolescentes. Para analisar o contexto biopsicossocial dos adolescentes utilizou-se nesta pesquisa da proposição de Amartya Sen (2000) sobre liberdades instrumentais e aplicou-se uma versão adaptada para o formato digital do Questionário da Juventude Brasileira proposto por Dell’Aglío, Koller, Cerqueira-Santos e Colaça (2011). Os resultados revelam baixo nível educacional das famílias; como fator de risco, os adolescentes, em sua maior parte estão em constante contato com amigos próximos usuários de drogas, possuem familiares usuários de drogas e 21,4% dos participantes afirmaram que já as experimentaram. É alarmante o alto índice de adolescentes da amostra com ideação suicida (25,4%), e adolescentes que já tentaram o suicídio (12,5%), dentre eles, a maioria do sexo feminino (86%). Outros dados relevantes referem-se às restritas oportunidades de lazer em

Recebimento: 29/9/2016 • Aceite: 22/11/2016

¹ Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional na Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: rafa.sales@hotmail.com

² Doutora em Psicologia pela PUC-SP. Docente do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional na Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: adrianaleonidas@uol.com.br

espaços públicos e coletivos, baixa coesão familiar e social. Propõe-se, por fim, o mapeamento de serviços voltados para a sociedade, divulgação e posterior observação da adesão dos indivíduos aos programas que podem auxiliar o adolescente na busca pela autonomia, plenitude e liberdade.

Palavras-chave: Planejamento e Desenvolvimento Regional; Adolescente Vulnerabilidade; Risco; Proteção.

YOUTH AND DEVELOPMENT: STUDY ON RISK FACTORS AND PROTECTION OF ADOLESCENTS IN CITY OF CAMPOS DO JORDÃO – STATE OF SÃO PAULO – BRAZIL

Abstract

The teenager, observed under different aspect of the developing is now protected so that it has the possibility of reaching full adulthood; however there are frequent complaints involving teenagers. To analyze the biopsychosocial context of adolescents was used in this research the proposition of Amartya Sen (2000) about instrumental freedoms and applied a version adapted to the digital format of the *Questionário da Juventude Brasileira* (Questionnaire of Brazilian Youth) proposed by Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos and Colaça (2011). The results show low educational level of families; as a risk factor, teenagers, mostly are in constant contact with close friends of drug users, they have family drug users and 21.4% of participants said they have tried drugs. It is alarming high rate of adolescents in the sample with suicidal ideation (25.4%) and adolescents who have attempted suicide (12.5%), among them, most women (86%). Other relevant data refer to restricted leisure opportunities in public and collective spaces, low family and social cohesion. It is proposed finally mapping services geared to society, dissemination and observation of adherence of individuals to programs that can help the teenager in the quest for autonomy, freedom and fullness.

Keywords: Planning and Regional Development; Teenager; Vulnerability; Risk; Protection

Introdução

Estudar a adolescência significa estudar um ser humano em formação, ainda não completo e, portanto em constante modificação. O adolescente no Brasil é protegido pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), lei que prevê proteção integral à criança e ao adolescente por meio do acesso à informação, cultura, esportes, diversões, espetáculos, produtos e serviços regulados como próprios para cada faixa etária (BRASIL, 1990). O ECA completou 25 anos e seus preceitos têm ajudado a conduzir as famílias e a sociedade no desenvolvimento de futuros cidadãos adultos e saudáveis, para que tenham garantida a preservação psicológica e cresçam aptos a experimentar a plenitude na vida adulta.

No contexto do planejamento e desenvolvimento regional, um cidadão adulto pleno deve ser produtivo na sociedade, pronto a colaborar com o desenvolvimento da sua localidade e ciente de seus direitos e deveres. Empresas e organizações aguardam o crescimento saudável do adolescente e o nomeiam como empregável quando este completa os estudos fundamentais, se especializa em uma área de trabalho e fica disponível para cumprir com assiduidade uma ampla jornada de trabalho.

Por outro lado, caso ocorra falência no desenvolvimento do indivíduo ele será fatalmente excluído da sociedade, causando e tendo problemas em sua vida familiar, social e trabalhista, situação indesejável para todos, mas que pode ser prevista e corrigida desde que detectada a tempo. Algumas características, como problemas relacionais familiares, ansiedade e depressão, evasão escolar, comportamento hiperativo, uso de bebidas alcoólicas, cigarro e drogas ilícitas, bulimia, anorexia, automutilação, autoagressão, suicídio, violência e criminalidade podem colocar o adolescente em risco e realmente mudar seu futuro.

Conhecer a adolescência e a juventude de um município implica ampla pesquisa, e os resultados gerados podem ser usados para planejar o futuro da mão de obra daquele local, levando a pensar em modificações e permitindo entender o que está funcionando e o que deve ser melhorado na formação desse indivíduo.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as condições biopsicossociais de uma amostra de adolescentes de escolas públicas municipais do município de Campos do Jordão – SP.

Referencial Teórico

Os fundamentos do Questionário da Juventude Brasileira, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e os estudos do economista Amartya Sen (2000) em relação às liberdades instrumentais e ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) estão voltados para o desenvolvimento da sociedade por meio dos fatores protetivos sociais que envolvem o lazer, uma ampla rede de apoio social e de serviços, coesão familiar, relações de confiança e de amizade, valores espirituais, valores morais, autoestima, criatividade, sentimento de satisfação pela realização, bem-estar, otimismo, objetivos concretos para a vida, bom humor, altruísmo, sociabilidade, sentimento de autoeficácia, persistência e perspectivas positivas em relação ao futuro.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mensurar um problema é um requisito inicial para resolvê-lo. Boas mensurações fornecem dados importantes que ajudam a aumentar o conhecimento sobre o problema, ao serem reunidos para formar um indicador ou um índice, com números representativos de uma realidade, devendo ser observados e utilizados para melhor tomada de decisão no planejamento de políticas (SEGNESTAM, 2002).

Buscando novos indicadores e índices que incluíssem a qualidade de vida da população, a ONU adotou como padrão o IDH. A criação desse índice pelo economista paquistanês Mahbub Ul Haq e seu amigo economista indiano Amartya Sen lhes rendeu o Prêmio Nobel de Economia em 1988 (IPEA, 2015).

Para calcular o IDH, atualmente se mensuram três dimensões: Saúde, Educação e Renda, observados conforme o Quadro 01.

Quadro 1: Três dimensões do IDH

Três dimensões do IDH	
Saúde	Longevidade ou expectativa de vida de uma população, medida por uma vida longa e saudável.
Educação	O acesso ao conhecimento é medido por duas variáveis: O número médio de anos que pessoas a partir de 25 anos de idade frequentam a escola durante a vida; e a expectativa de anos de escolaridade que uma criança pode receber;
Renda	E o padrão de vida, medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, expressa em Poder de Paridade de Compra (PPP) em dólar sendo o ano de 2005 a referência.

Fonte: PNUD (2015).

Após o IDH, novos indicadores foram criados, inclusive para comparações e observações. Um deles foi o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), que permite observar o desenvolvimento humano de um município a partir das três dimensões do IDH ao longo dos últimos 20 anos (PNUD, 2015).

Amartya Sen (2000) observa que o desenvolvimento deve estar relacionado com a conquista da liberdade e com a melhora de vida dos indivíduos, que devem viver de forma plena, estando aptos a interagir com o mundo e inclusive podendo influenciá-lo; para isso, o economista aponta cinco liberdades instrumentais para o desenvolvimento, enumerando-as da seguinte forma:

Quadro 2: Liberdades instrumentais de Sen

Liberdades instrumentais de Sen	
Liberdades políticas	Incluem os direitos civis e referem-se às oportunidades que as pessoas têm para determinar quem deve governar, além de incluírem a possibilidade de fiscalizar e criticar as autoridades, sem censura e com liberdade de expressão. Os direitos se associam a democracia no sentido mais amplo.
Facilidades econômicas	São as oportunidades individuais para utilizar os recursos econômicos com propósito de consumo, produção ou troca. Quanto mais um país se desenvolve economicamente, mais aumenta o poder econômico da população.
Oportunidades sociais	E a disponibilidade de acesso a serviços de saúde, de educação e a outros serviços que possibilitem a liberdade do indivíduo viver melhor. São também as oportunidades de participação em atividades políticas e econômicas que indivíduos saudáveis, alfabetizados, que possam ler notícias em jornais e que se comuniquem por escrito, inclusive para se envolver em questões políticas com outros indivíduos.
Garantia de transparência	Referem-se às necessidades de sinceridade que uma pessoa pode esperar à liberdade de lidar com outras pessoas com garantias de dessegredo e clareza. Estas liberdades podem inibir a corrupção, a irresponsabilidade financeira e as transações ilícitas.
Segurança protetora	Uma rede de segurança inclui disposições institucionais fixas que apoie desempregados e indigentes, com renda suplementar e distribuição de alimentos visando à redução da miséria, da fome e da morte.

Fonte: Sen (2000).

Para Sen (2000), o desenvolvimento só poderá ocorrer se forem removidas as principais fontes de privação de liberdade, apontadas por ele como: a pobreza, a tirania, a carência de oportunidades econômicas, a destituição social, as negligências dos serviços públicos, a intolerância e a interferência excessiva que ocorre em Estados repressivos.

Questionário da Juventude Brasileira

Procurando conhecer dados atualizados sobre as características biopsicossociais do jovem brasileiro, Koller e Dell’Aglío (2011) desenvolveram o “Questionário da Juventude Brasileira”, para entender as vivências da juventude atual e como vem ocorrendo a transição para a fase adulta.

As perguntas no questionário referem-se a aspectos que alteram a trajetória de vida do indivíduo, influenciando-a positiva ou negativamente, o que produz uma experiência protetora ou estressora em seus efeitos, sendo denominadas vivências de risco e de proteção (KOLLER; DELL’AGLIO, 2011).

As questões impressas no questionário foram categorizadas por aspectos biossociodemográficos e teóricos da seguinte forma:

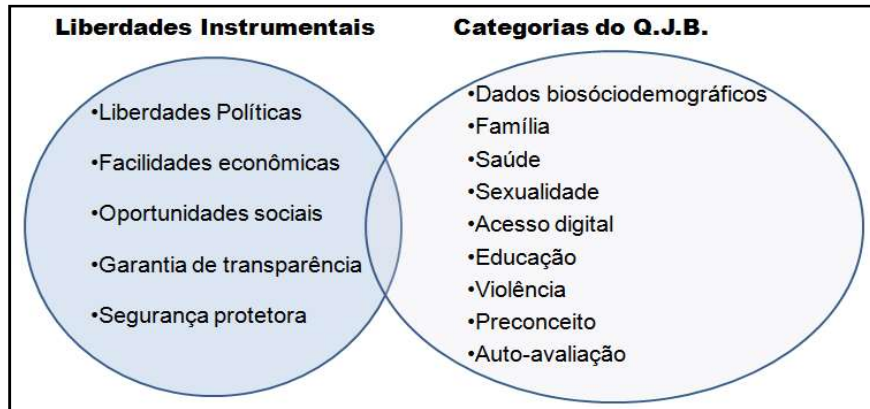
Quadro 3: Categorias do Questionário da Juventude Brasileira – 2ª versão.

Categoria	Subcategorias	
Dados Biossociodemográficos	Identificação pessoal Fatores econômicos Habitação	Trabalho Religião
Família	Constituição Familiar Separação	Satisfação/Apoio Violência
Saúde	Doenças/deficiência Serviços de saúde	Suicídio Drogas
Sexualidade	Orientação sexual Experiências Informações sobre sexualidade	Contracepção/Prevenção à AIDS Gravidez
Acesso Digital	Internet/telefone	
Educação	Escola Satisfação/Apoio Vida escolar	Atividades extraescola
Violência	Violência intrafamiliar Violência extrafamiliar	Eventos estressores Situações ilegais
Preconceito	Preconceitos vivenciados	
Autoavaliações	Autoestima Perspectivas de futuro	Autoeficácia

Fonte: Dell’Aglío; Koller (2011)

Questionário da Juventude Brasileira e as Liberdades de Sen

Assim como o Questionário da Juventude Brasileira contempla conceitos de bem-estar e de qualidade de vida, também esses conceitos podem ser observados no contexto do desenvolvimento regional se comparados às liberdades instrumentais apontadas por Amartya Sen.

Figura 1: Liberdades instrumentais e categorias do Q.J.B.

Fonte: Elaboração do autor.

O Questionário da Juventude Brasileira foi composto por nove categorias, que por sua vez compõem 31 subcategorias. Já as liberdades instrumentais de Sen (2000) estão divididas basicamente em cinco. Cruzando as categorias, podemos observar:

A primeira liberdade, nomeada Liberdades Políticas, se refere aos Direitos Cíveis, poder de escolha do governo, democracia e liberdade de expressão; correspondendo, dessa forma, com as seguintes subcategorias do Questionário da Juventude Brasileira: Orientação sexual, atividades extraescolares, autoestima, autoeficácia e perspectivas quanto ao futuro.

A segunda liberdade de Sen (2000), Facilidades Econômicas, também pode ser relacionada com os fatores de risco e proteção do questionário, por observar a utilização de recursos com propósito de consumo, produção ou troca, referindo-se ao poder econômico da população como as seguintes subcategorias do questionário: fatores econômicos, habitação, internet e telefone.

A terceira liberdade de Sen (2000), nomeada Oportunidades Sociais, se refere ao acesso à saúde, educação e outros serviços que permitam que indivíduos saudáveis, alfabetizados e críticos possam viver bem em sociedade e inclusive possam envolver-se em questões políticas. A terceira liberdade pode ser relacionada com as seguintes subcategorias do questionário: religião, serviços de saúde, doenças, deficiências, suicídio e envolvimento com drogas, internet e telefonia, vida escolar e atividades extraescolares.

A quarta liberdade, nomeada Garantia de Transparência, inclui garantias de dessegredo e clareza, tanto no contexto social como

político. Assim, observa-se esse aspecto no questionário por meio das seguintes subcategorias: satisfação e apoio familiar, informações sobre sexualidade, satisfação e apoio dentro da escola e em outros âmbitos de convivência social.

Por fim, a quinta liberdade de Sen (2000), nomeada Segurança Protetora, envolve uma rede de apoio com objetivo de redução da miséria, da fome e da morte; esses aspectos, relacionados com o Questionário Brasileiro da Juventude, tanto pela liberdade pela oferta como pela privação por ausência, se relaciona com as seguintes subcategorias: suicídio, drogas, violência intrafamiliar e extrafamiliar, eventos estressores e vivência de situações ilegais.

Método

O presente artigo apresenta alguns dos dados mais importantes levantados pela pesquisa de dissertação intitulada *Juventude e Desenvolvimento: fatores de risco e proteção de adolescentes do município de Campos do Jordão* (SILVA, 2016). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. O delineamento utilizado foi o levantamento de dados, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, registrada sob número de parecer 1.226.981 e CAAE 47827015.4.0000.5501, estando de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12.

O estudo se limitou a observar os adolescentes do 7º ao 9º ano das seis escolas municipais de Ensino Fundamental II do município de Campos do Jordão, buscando os maiores fatores de risco e de proteção com a intenção de servir de apoio para o planejamento do desenvolvimento do adolescente com segurança e proteção.

A população pesquisada foi composta por um total de 2.186 adolescentes matriculados em escolas públicas municipais no ano letivo de 2015. A amostra por acessibilidade foi composta por 402 adolescentes representando, portanto, a opinião dos adolescentes matriculados nos 7ºs, 8ºs e 9ºs anos das escolas municipais de Campos do Jordão com nível de confiança de 95% e com margem de erro de 4,42.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma adaptação para o formato eletrônico do Questionário da Juventude Brasileira – Versão II proposto por Dell’Aglío, Koller, Cerqueira-Santos e Colaça (2009). Para a adaptação do questionário, especialmente desenvolvida para esta pesquisa, foi utilizado o aplicativo Google Formulários que faz parte do GOOGLE DRIVE

(2015), permitindo a aplicação do questionário em terminais de computadores com banco de dados eletrônico disponível para o pesquisador via Internet, em tempo real.

Para este estudo foram observadas as seguintes variáveis: a) composição da amostra, b) suicídio, c) experiência com drogas, d) atividades extraescola, e) confiança nos órgãos sociais, f) perspectivas quanto ao futuro.

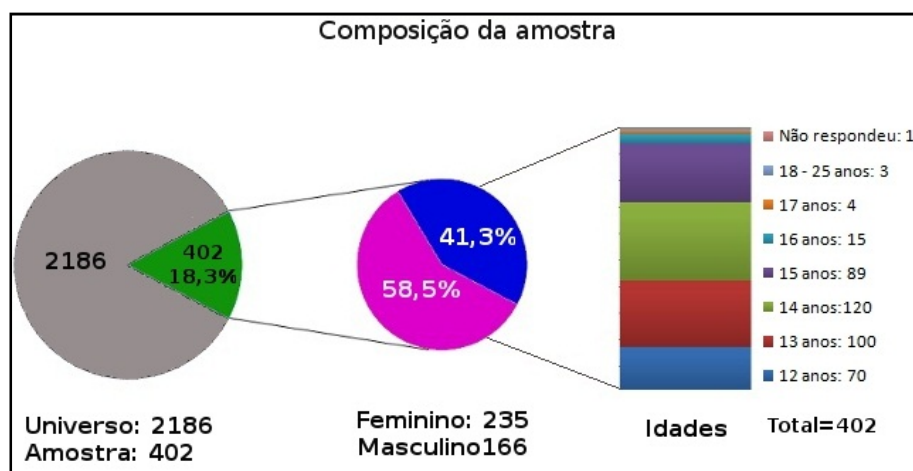
Os dados foram analisados utilizando os *softwares* livres PSPP 0.8.4 e LibreOffice Calc 5.0.

Resultados e discussão

a) Composição da amostra

Participaram da pesquisa um total de 402 estudantes, um percentual de aproximadamente 18,5% do universo de alunos da rede pública municipal matriculados entre o 7º e 9º ano do Ensino Fundamental II em 2015. Destes, 235 (58,5%) eram do sexo feminino e 166 (41,3%) do sexo masculino. A idade dos participantes variou entre 12 anos e 25 anos de idade, sendo que apenas 03 participantes da amostra (0,6%) se encontravam acima dos 18 anos por conta de casos de inclusão de alunos especiais ou por repetência. A maior ocorrência foi de alunos com 14 anos com 120 participantes (29,9%), seguida de alunos com 13 anos com 100 participantes (24,9%), de 15 anos com 89 (22,1%) participantes, 12 anos com 70 participantes (17,4%), 16 anos com 15 participantes (3,7%) e 17 anos com 04 participantes (1,0%).

Figura 2: Composição da amostra da pesquisa por sexo e idade



A renda familiar mensal dos participantes foi variada, com maior concentração (32,3%) entre 01 e 02 salários-mínimos. 12% dos participantes afirmaram que a renda familiar está acima de 03 salários-mínimos e ainda 28,1% informaram desconhecer a renda familiar.

Com base nos dados de maior frequência de itens em cada residência observou-se, no geral, que as famílias residem em casas com 02 quartos, 01 banheiro, 02 televisores, 01 aparelho de DVD, 01 ou nenhum computador, 01 geladeira e 01 máquina de lavar roupas.

O grau de instrução dos pais dos alunos participantes da pesquisa demonstra um passado no qual a educação formal ainda não era prioridade na política pública de desenvolvimento, podendo ser assim representado:

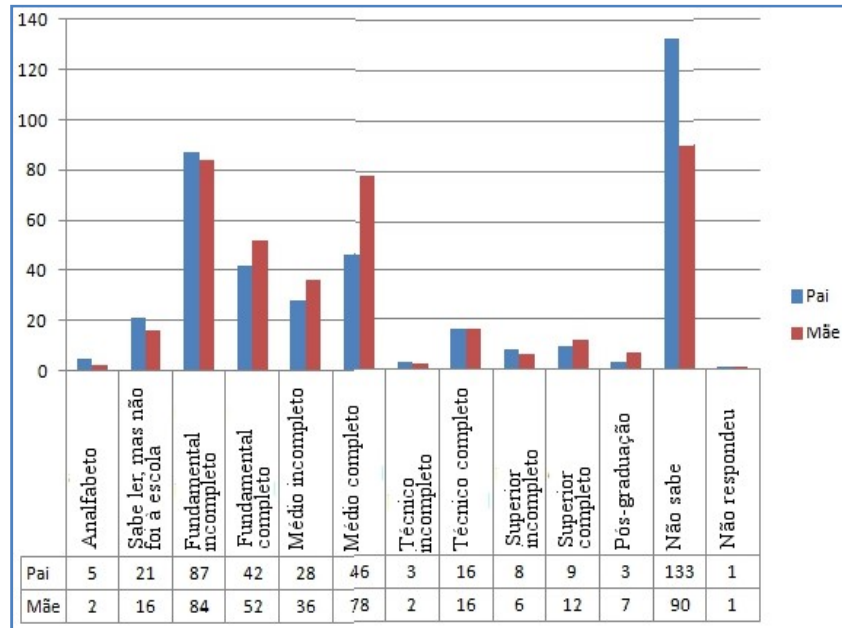
Concluíram o Ensino Fundamental: 52 mães (12,9%) e 42 pais (10,4%);

Concluíram o Ensino Médio: 78 mães (19,4%) e 46 pais (11,4%);

Concluíram o nível superior: 08 pais (2,0%) e 06 mães (1,5%);

Concluíram pós-graduação: 08 mães (2,0%) e 03 pais (0,7%).

Complementando os dados sobre o nível educacional dos pais, 22% dos adolescentes responderam desconhecer o nível educacional da mãe e 33% desconhecem o nível educacional do pai.

Figura 3: Escolaridade dos pais dos participantes da pesquisa.

Em relação a apoio governamental por meio de bolsa ou auxílio, 88 adolescentes (21,9%) afirmaram receber algum tipo de benefício em sua família.

b) Suicídio

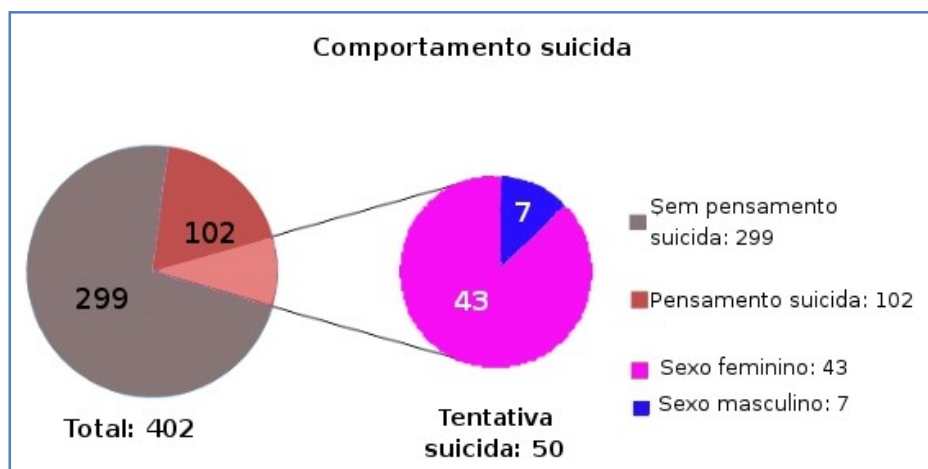
Chama a atenção o número de adolescentes da amostra que afirmou ter pensamentos suicidas, um total de 102 adolescentes (25,4%). O pensamento suicida, acompanhado de comportamentos de automutilação e autoagressão, preocupa atualmente pais, diretores e professores desses adolescentes.

Em relação a tentativas efetivas de suicídio, 12,5% (50 adolescentes) afirmaram já ter tentado se autoexterminar de alguma forma; desse, 43 são do sexo feminino. Ainda entre os 50 adolescentes que responderam ter tentado o suicídio, 48,1% (26 adolescentes) tentaram se matar mais de uma vez.

Cruzando os dados dos adolescentes que tentaram se matar com a forma com que tentaram, observou-se que 24 deles tentaram se suicidar utilizando objetos cortantes; outros 11 adolescentes utilizaram objetos cortantes, medicamentos ou venenos; 01 adolescente tentou as

formas anteriores e tentou ainda pular da sacada; 04 tentaram o enforcamento e 01 tentou se jogar de um lugar alto.

Figura 4: Comportamento suicida

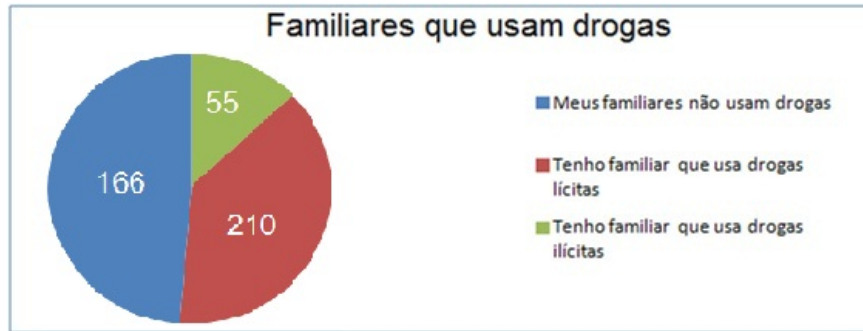


De acordo com a OMS (2016), mais de 800.000 pessoas comentem suicídio a cada ano. Para cada suicídio consumado muitas tentativas ocorrem, sendo a tentativa um grave sintoma. O suicídio é a segunda principal causa de morte na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Os países de baixa e média renda concentram 75% de todos os suicídios.

c) Experiência com drogas

Outra forma ilusória de tentar se libertar da ansiedade na adolescência é pela experimentação de drogas lícitas ou ilícitas que podem acabar gerando dependência química e, portanto, a perda de importantes liberdades.

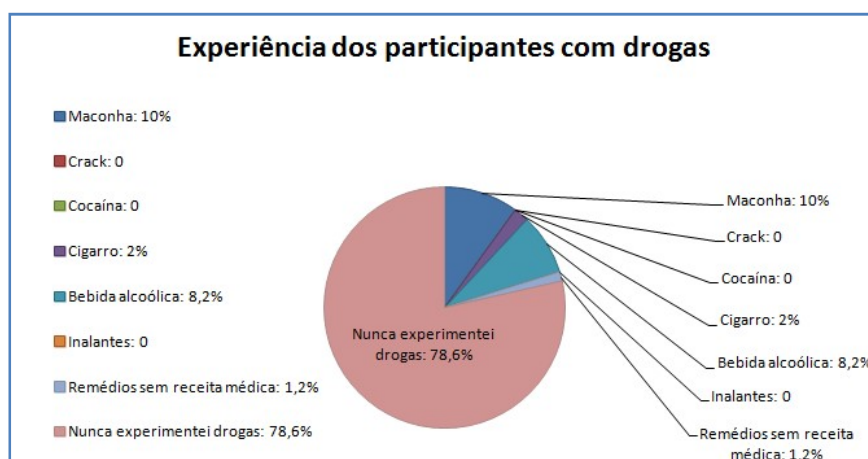
A oferta de drogas de qualquer tipo, inclusive dentro de casa, acaba por atrair os adolescentes. Dessa forma, ao serem questionados sobre a proximidade das drogas em relação aos participantes, observou-se que 41,4% dos adolescentes (166) têm familiares que usam alguma droga lícita, enquanto 13,7% dos adolescentes (66) possuem familiares que utilizam drogas ilícitas.

Figura 5: Familiares que usam drogas

Da mesma forma que as drogas podem estar próximas dos adolescentes dentro de casa, também se observa esse risco fora de casa, entre os amigos. As variações dos números da Figura 05, se comparada com a Figura 06, são bem próximas. Os números podem assustar aos pais, mas é importante lembrar que além de bebidas alcoólicas e tabaco, também os fármacos são drogas e podem causar problemas se mal utilizados.

Figura 6: Amigos que usam drogas.

Como o questionário de pesquisa foi aplicado a adolescentes matriculados em escolas do Ensino Fundamental II, entre alunos do 7º ao 9º ano observou-se que 78,6% dos participantes nunca experimentou drogas. A proteção da escola, da família e de outros órgãos e programas pode fazer com que muitos nunca usem drogas, mas adolescentes que abandonaram a escola podem estar em altíssimo risco e os adolescentes do Ensino Médio também podem ser mais atraídos pelo uso de drogas.

Figura 7: Participantes que experimentaram drogas

A ampla disponibilidade e a facilidade para conseguir drogas soma-se à falta de informação e à grande dificuldade do adolescente para conversar sobre o assunto com pessoas em quem possa confiar, situação que aumenta o risco.

d) Atividades extraescola

Fora do tempo em que se ocupam com atividades escolares, os adolescentes buscam ocupações diversas, sendo desejável que se integrassem a outros grupos sociais. Pertencer, fazer parte e conhecer pessoas em bons círculos sociais que os continuem protegendo como cidadãos em formação são aspectos que fazem parte da liberdade instrumental de Sen (2000), denominada Oportunidades Sociais. O isolamento social e a falta de opções de atuação em grupos sociais podem diferenciar o adolescente e gerar graves consequências na vida adulta.

Cruzando as respostas dos participantes sobre suicídio e atividades extraescolares, observou-se que esses 50 adolescentes não experimentam formas de diversão fora de casa que envolvem grupos sociais. Esses adolescentes prioritariamente apontaram como formas de diversão a televisão, a Internet e ouvir música, entre outras atividades que sugerem o isolamento. Por outro lado, os 347 adolescentes que responderam negativamente ao comportamento suicida apontaram como principais atividades extraescolares frequentar cinema ou teatro, passear, ir a festas, praticar esportes e tocar música.

Em relação à permanência na escola, mais de 60% dos adolescentes afirmam que se sentem bem no ambiente escolar, reforçando a característica de fator protetor da escola, situação que facilita o desenvolvimento das habilidades da criança (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2015). Por outro lado, aproximadamente 37% dos adolescentes não se sentem bem na escola, sendo este um importante dado para debater e planejar como atrair sua atenção, de modo que seja a escola realmente um local de proteção também para eles.

e) Confiança nos órgãos sociais

Aspectos importantes sobre a confiança nas instituições foram observados com questões que chamam a atenção sobre o baixo envolvimento social dos adolescentes na escola, na família e na instituição religiosa.

Apesar de 60% dos adolescentes ter afirmado confiar nos funcionários da escola, é preocupante que outros 40% afirmaram não confiar nesses funcionários. Quando perguntados se confiam nos colegas da escola, 45% dos participantes afirmou não confiar em seus colegas totalmente. Em relação à família, 49% dos adolescentes não costuma conversar sobre problemas com seus familiares. Sobre a religiosidade, embora a crença religiosa acompanhe os adolescentes pesquisados, a relação de confiança ou de pertencimento ao grupo social religioso não passa de 55% dos adolescentes.

Menandro, Trindade e Almeida (2010) se pautam na teoria das representações sociais para afirmar que o sujeito é ator indissociável dos laços sociais e históricos, sendo, portanto, alvo e fonte de influência social. Esse aspecto informa que o sujeito não é apenas biologicamente constituído, mas fruto dos espaços sociais em que convive. Dessa forma, conviver e confiar na família fortalece os vínculos de proteção do adolescente.

A falta de integração e confiança nos entes sociais pode expor o adolescente a riscos consideráveis, pois ao não ter em quem confiar, questões sobre sexualidade, como métodos contraceptivos e formas de evitar doenças sexualmente transmissíveis deixam de ser debatidos. Da mesma forma, a pouca orientação pode predispor o adolescente ao contato com drogas lícitas e ilícitas.

f) Perspectiva quanto ao futuro

A maior parte dos adolescentes acredita ter altas chances de conquistar bons empregos, terminar os estudos, ter bons amigos e apoio da sociedade. Esse futuro pode ser real ou ilusório, e se assim for, criará maiores frustrações e ansiedade, colocando em risco a

juventude que em breve deverá estar apta para ingressar no mercado do trabalho.

Estar apto para o mercado de trabalho é o conceito do termo empregabilidade. Um indivíduo empregável deve ter completado os estudos básicos, ter treinamento específico, educação e respeito para com a chefia e para com os colegas da equipe de trabalho e deve ser responsável, entre outros aspectos de treinamento adquiridos na escola, na família e na sociedade.

Produzir jovens aptos a conquistar a autonomia, a plenitude e a liberdade envolve, portanto, toda a sociedade, que deve se preocupar com as características exploradas pelo Questionário Brasileiro da Juventude, deve estar atenta às questões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU que permeiam a sustentabilidade e as liberdades de Sen (2000).

Os riscos de perda da juventude devem ser trabalhados amplamente, pois o insucesso desses jovens poderá atingir toda a sociedade, envolvendo pessoas de todas as idades.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa mostram que o município tem jovens que terão grandes chances de terminar seus estudos e ingressar na sociedade por meio do trabalho formal, o que os levará rumo à independência financeira, à autonomia e à plenitude para gozar a vida com liberdade. Mas a preocupação pertinente levantada é como fazer para que os jovens que estão tendo sua liberdade ameaçada por vivências de risco encontrem formas de se adequar e ingressar na sociedade, não sendo então excluídos.

Os fatores protetivos sociais podem apoiar a condução do indivíduo à plenitude e liberdade pela inserção social. Contrariamente, a vivência de fatores de risco pode excluir o indivíduo da sociedade, privando-o de liberdades importantes por meio de vivências negativas, como as violências intrafamiliar e extrafamiliar, a exposição a doenças, drogas, deficiência não cuidada, vivências de preconceito, discriminação, institucionalização por conflitos judiciais do indivíduo ou dos pais, experiências de vida na rua, empobrecimento da família. Transtornos psicológicos como depressão e pensamentos ou atos suicidas podem determinar a exclusão do indivíduo pela sociedade, pela não aceitação de características que se opõem ao modelo social.

Estudar os adolescentes para conhecer seus sintomas apáticos, ansiógenos e depressivos ou mesmo sua aparente rebeldia não deve ter como resposta culpar alguém, alguma entidade, a família ou ele

mesmo; aqui se exclui a palavra culpa para dar lugar à palavra responsabilidade.

A disponibilidade de serviços particulares, públicos e do terceiro setor no município estudado existe e acredita-se que os serviços são acessíveis, porém cabe ao cidadão, seja o adolescente ou sua família, aderir ao serviço oferecido com competência.

Para fazer chegar a informação de serviços de saúde, de apoio social, de ensino profissional, arte e lazer, entre outros, faz-se necessário conhecê-los, mapeá-los e divulgá-los, seja por meio de palestras, programas de atenção à pessoa ou outras formas, por meio de marketings que atinjam o adolescente, como sites, panfletos e redes sociais virtuais, entre outros meios de comunicação utilizados pela faixa etária alvo.

O isolamento social e as formas com que os adolescentes tentaram o suicídio preocupam, pois apontam a disponibilidade de fármacos potencialmente perigosos por familiares e que não estão sendo bem protegidos do alcance dos adolescentes, situação que exige atenção, treinamento e orientação de quem receita e de quem vende ou distribui medicamentos; também da indústria farmacêutica, que poderia alertar para os riscos, assim como nos rótulos de produtos de limpeza e inseticidas.

Também preocupa o uso de objetos cortantes, como navalhas e lâminas, seja com objetivo de tentar tirar a vida ou como forma de tentar reduzir a ansiedade ou mesmo de chamar a atenção dos pais a qualquer custo. A mídia, na forma de músicas e exemplos expostos por meio da televisão e Internet, pode oferecer formas ilusórias de diminuir a ansiedade adolescente; quando combinados com pouco apoio familiar e relacionamentos sociais instáveis, os fatores de risco acabam se aproximando e atraindo a atenção dos jovens. O risco vivenciado por esses jovens pode levá-los ao isolamento rapidamente, seja por autoexclusão, seja por se distanciarem da sociedade para cometerem tentativas que seriam socialmente desaconselhadas e condenadas.

Suicídios são evitáveis. Para isso, tanto os adolescentes como os que lidam com ele devem ser acolhidos e corretamente orientados sobre formas de tratamento dos sintomas e sobre a periculosidade do risco de exclusão social a que estão expostos.

Se por um lado não dar a devida ampla atenção ao adolescente em desenvolvimento pode levá-lo a situações de risco, por outro lado superprotegê-lo também pode ser um risco, pois evita a sua integração saudável e gradual com a sociedade. Da mesma forma, o adolescente que permanece isolado e sem atividades sociais pode estar em risco,

mas também o adolescente que tem atividades excessivas também pode estar sofrendo desgaste excessivo e demasiadas preocupações situação que também o expõe a riscos.

Buscar a medida certa que propicie liberdade e uma futura autonomia ao adolescente pode ser um desafio para pais e educadores. Nesse contexto Miranda e Santos (2009) pesquisaram jovens com idades entre 18 e 24 anos de idade advindos de famílias com formato variado e observaram que os jovens que “deram certo na vida” não deixaram de passar por situações de tensão e rompimentos. Pelo contrário, vivenciaram situações difíceis e recomeçaram sempre, continuaram escrevendo suas histórias.

As histórias desses jovens algumas vezes contaram com estratégias de criação dos filhos planejadas pelos pais. No entanto, sua vivência não foi linear e nem sempre esteve voltada o sucesso. Eles vivenciaram situações de risco, mas não desistiram de continuar se desenvolvendo; o processo de crescimento incluiu frequentemente avanços e retrocessos, ganhos e perdas, ambiguidades, rupturas e desigualdades. Nem sempre a proteção integral preconizada pelo ECA foi alcançada na prática e inclusive alguns direitos lhes foram negados desde o nascimento. Em comum, na vivência dos jovens que “deram certo” estão as interações sociais dentro e fora de suas famílias, interações essas que não os fizeram perder o foco do “desabrochar” da juventude e que mesmo em situações de reveses sofridos durante a vida não os fizeram desistir de continuar seguindo em direção a uma vida adulta plena, saudável, íntegra e livre.

Os conceitos debatidos nesse artigo podem ser aprofundados por outros pesquisadores que lidam com a adolescência e com a juventude. Também podem servir para pais e educadores que lidam com o jovem de forma ampla, para entender melhor o contexto em que vivem e poder melhor planejar ações que apoiem seu crescimento e lhe permitam que se tornem indivíduos plenos e economicamente ativos, inclusive para apoiar o desenvolvimento da sociedade em que vivem rumo à liberdade.

Referências

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 Julho 1990. Seção 1, p. 22256.

DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Org.) **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/drive/>> Acesso em 28 jun. 2015.

IPEA. **O que é IDH?** Ano 5. Edição 39. 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2144:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 29 dez. 2015.

KOLLER, S.H.; MORAIS, N.A.; SANTOS, E.L. Adolescentes e jovens brasileiros: levantando fatores de risco e proteção. In: LIBÓRIO, R.M.C.; KOLLER, S.H.(Orgs.). **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.17 - 56.

LIBREOFFICE. Versão 5.0.0.LibreOffice.The Document Foundation. Disponível em: <<http://www.libreoffice.org/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

MENANDRO, M.C.S.; TRINDADE, Z.A.; ALMEIDA, A.M.O. **Gente jovem reunida: representações sociais de adolescência/juventude em textos jornalísticos**. Vitória: GM, 2010.

MIRANDA, E.B.; SANTOS, M.F.S. Histórias de jovens que estão “dando certo” na vida. In: TRINDADE, Z.A.; MENANDRO, M.C.S.; SOUZA, L.; CORTEZ, M.B. (Org.) **Juventude, masculinidade e risco**. Vitória, ES: GM, 2009, p.127 – 148.

OMS **Suicídio**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs398/es/FactSheet>>. n. 398. Agosto 2015. Acesso em 03 mar. 2016.

OLIVEIRA, A.L.; CARVALHO, G.D.; SOUZA, M.T.S. Juventude brasileira: estudo sobre sentimentos e fatores relacionados à escola de adolescentes de baixa renda da cidade de Taubaté. In: **Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento**. OLIVEIRA, A.L.; KAMIMURA, Q.P. (Org.) Taubaté: EDUNITAU, 2015, p.19 – 30.

PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano brasileiro 2009/2010**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH>. Acesso em: 26 Dezembro 2015.

PSPP. Versão: 0.8.4-g6036c7. Free Software Foundation. 25/07/2015. Disponível em: <<http://www.gnu.org/software/pspp/>>. Acesso em 30 Julho 2015.

SEGNSTAM, L. **Indicators of environment and sustainable development.** Theories and practical experience. The World bank environment department. Dezembro.2002. Acesso em 05 Jan. 2016. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/INTEEI/936217-1115801208804/20486265/IndicatorsofEnvironmentandSustainableDevelopment2003.pdf>>.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, R.L.S; **Juventude e desenvolvimento: Fatores de risco e proteção de adolescentes do município de Campos do Jordão – SP.** Taubaté, 2016, 196 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA, Universidade de Taubaté, 2016.